

# Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios

- ▮ Gilberto José Miranda \*
  - ▮ Karine Custódio da Silva Lemos\*\*
  - ▮ Allana Santos de Oliveira \*\*\*
  - ▮ Mônica Aparecida Ferreira \*\*\*\*
- 

## Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar variáveis apresentadas na literatura que afetam o desempenho acadêmico no ensino superior na área de Negócios. Para tanto, foi realizada uma revisão de artigos relativos ao tema. Inicialmente, foram levantados 228 artigos, dos quais, 52 foram selecionados. As variáveis encontradas no estudo foram separadas em três grupos: relacionadas ao corpo docente, relacionadas às instituições de ensino e relacionadas ao corpo discente. Como principais resultados, pode-se constatar que as variáveis relacionadas ao corpo discente são as frequentes e que mais fortemente explicam o desempenho acadêmico (status socioeconômico, absenteísmo, desempenho escolar anterior, conhecimento prévio do conteúdo, área de especialização do discente, horas de estudo, motivação e tipo de aprendizagem). Em segundo lugar, estão as variáveis relacionadas ao corpo docente (estratégia ou método de ensino, experiência profissional do docente e credenciais profissionais).

**Palavras-chave:** Desempenho Acadêmico. Ensino. Administração. Ciências Contábeis. Economia.

---

\* Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (FEA/USP). Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Contabilidade da Universidade Federal de Uberlândia; E-mail: gilbertojm@facic.ufu.br.

\*\* Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: kakacustodio23@gmail.com.

\*\*\* Doutoranda em Economia pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: alanna@facic.ufu.br.

\*\*\*\* Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: monicaferreira@facic.ufu.br.

## 1 Introdução

O ensino superior no Brasil vem sofrendo mudanças significativas nos últimos 50 anos. De acordo com dados do Censo Nacional da Educação Superior, levantados pelo Ministério da Educação, em 1962, o número total de estudantes matriculados foi 107.509 alunos. Em cinco décadas, esse número foi multiplicado por 61,7 vezes, chegando a 6.741.700 matrículas realizadas em 2011, segundo dados do referido censo. Tal expansão pode ser explicada por diversos fatores, três merecem destaque.

O primeiro fator se refere ao crescimento da rede privada nesse período. Em 2011, 61,5% das matrículas realizadas no ensino superior ocorreram em instituições privadas. Nesse período, também ocorre grande número de fusões e de aquisições de instituições, surgindo, a partir daí, gigantes do ensino superior privado no Brasil, culminando para esse ensino tornar-se um negócio com as instituições buscando financiamento para crescerem cada vez mais, inclusive na bolsa de valores com a abertura do capital (CHAVES, 2010; OLIVEIRA, 2009).

Em estreita ligação com a expansão da rede privada, há o crescimento do ensino a distância, praticamente inexistente no início da década de 2000. Na década seguinte, em 2011, o número de matrículas efetivadas por essa modalidade atinge quase um milhão. 82% desse total foi ofertado pela iniciativa privada nesse período, conforme dados do Censo Nacional da Educação Superior.

O terceiro fator relacionado ao crescimento do ensino superior se refere ao investimento do próprio Estado no financiamento da Educação. O que ocorre com maior intensidade a partir de meados da década de 1990. O crescimento de vagas em instituições públicas nos últimos 20 anos (de 1992 a 2011) foi de 153%. Inúmeros programas expansionistas surgiram nesse período como: Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), Programa Universidade para Todos – Prouni, Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) dentre outros.

Esse crescimento deve continuar nas próximas décadas, uma vez que os indicadores brasileiros ainda estão longe dos indicadores educacionais de países desenvolvidos (OECD, 2015; SILVA FILHO, 2007). Ações como o direcionamento de recursos oriundos da exploração de petróleo no Brasil direcionados à Educação poderão garantir a

continuidade dessa expansão. No entanto, esse crescimento traz em seu bojo grandes desafios a serem superados.

Em virtude dessa expansão, em que atinge várias classes sociais, a diversidade em sala de aula é marcada pelos diferentes processos de inclusão ocorridos recentemente como, por exemplo, cotas sociais, raciais, necessidades especiais etc. Além disso, diferentes gerações compartilham as salas de aulas (baby boomers, geração “X”, geração “Y”, geração “Z”, etc.). Por isso, muitos desafios se colocam. Dentre eles, destaca-se a necessidade de fazer com que a evolução ocorrida na quantidade de matrículas seja igual na qualidade do ensino.

Nesse sentido, acompanhar o desempenho acadêmico por parte dos estudiosos é muito importante, pois esse desempenho é resultado de uma variedade imensa de fatores. A formação do quadro docente influencia o desempenho acadêmico. A estrutura da instituição de ensino, como bibliotecas, espaço das salas de aulas, etc., bem como a forma de organização do ensino influenciam o desempenho dos estudantes. Atributos dos próprios estudantes, como seu background, a forma como utilizam seu tempo e outras variáveis demográficas também influenciam o desempenho acadêmico. (GLEWWE et al. 2011; CORBUCCI, 2007).

Como a maioria absoluta dos estudos sobre a temática versa, quase exclusivamente, sobre algum(s) aspecto(s) que afeta(m) o desempenho acadêmico, percebe-se que esses estudos são limitados quando se pretende obter uma visão mais ampla de desempenho estudantil. Nesse sentido, uma das alternativas que vão ao encontro da busca dessa visão mais abrangente é aglutinar os resultados apurados nos diferentes enfoques de pesquisa em um único estudo. Nota-se que, apesar dessa abordagem se apresentar menos profunda, ela possibilita uma percepção mais geral acerca do tema, notadamente, quando os estudos selecionados são, todos, de cunho científico. Em outras palavras, entende-se que, embora este estudo seja predominantemente qualitativo, a coleta de dados é marcada, exclusivamente, por estudos quantitativos.

Sendo assim, por meio de uma pesquisa documental, o presente estudo buscou mapear as variáveis identificadas pela literatura que afetam o desempenho acadêmico na área de Negócios, ou seja, nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia.

Segundo Glewwe et al. (2011), diversos são os benefícios que a pesquisa em Educação pode trazer ao indivíduo e ao país. Os autores citam que pesquisadores têm evidenciado, por meio de seus estudos, que a Educação aumenta a produtividade dos trabalhadores e, conseqüentemente, sua renda. Afirmam, ainda, que há também benefícios não monetários como, por exemplo, melhoria na saúde e diminuição da criminalidade, e que há fortes evidências de que a melhoria na Educação acarreta, também, crescimento econômico do país.

Estudar e conhecer a Educação para melhorá-la torna-se relevante não somente para o próprio indivíduo, mas também para a nação, tendo em vista as supramencionadas externalidades positivas em que as economias podem incorrer em decorrência de progressos nessa área. Portanto, investigar os fatores que afetam o desempenho discente é tarefa importante para subsidiar o estabelecimento de políticas de ensino que resultem em melhor desempenho acadêmico e, conseqüentemente, melhor qualidade do ensino (CORBUCCI, 2007).

## **2 Quadro Teórico**

### **2.1 Teoria da Função de Produção na Educação**

A Teoria da Função de Produção, em microeconomia, mostra a relação entre entradas (*inputs*) e saídas (*outputs*) de um empreendimento. Em um contexto geral, a produção é vista como um processo de transformação de insumos em produtos, sofrendo influência de fatores como tecnologia e restrições das empresas em dado espaço de tempo.

O relacionamento não é monetário, são consideradas apenas as quantidades físicas, preços e custos não são considerados. Segundo Santos (2012), a função de produção mais frequente é aquela que a partir de vários insumos tem-se um único produto como resultado, que pode ser representado pela seguinte equação  $y=f(x)$ , em que  $y$  corresponde a quantidade de produtos e  $x$  de insumos.

Para Hanushek (1979), as firmas tomam decisões quanto à sua produção com a finalidade de maximização do lucro. O autor ainda afirma que:

As construções analíticas básicas parecem ser adequáveis a uma ampla variedade de aplicações – não existe uma indicação a priori de que essa estrutura se aplica, na indústria siderúrgica e não no setor de educação. (HANUSHEK, 1979, p. 353).

No caso da educação, esse raciocínio oriundo da lógica microeconômica tem sido amplamente utilizado no contexto de avaliação da eficiência dos gastos governamentais, considerando esse escopo de fronteiras de possibilidades de produção. Apresentada dada combinação de insumos (que pode incluir gastos em infraestrutura das salas de aula, recursos multimídia, contratação de professores, etc.), os atores sociais envolvidos (governo, instituições de ensino, pais, alunos e sociedade) frequentemente visam à maximização do produto (a quantidade de alunos que concluíram dada etapa do ciclo de ensino ou o desempenho escolar dos estudantes obtido por testes padronizados, etc.) ou almejam a redução dos custos para uma mesma quantidade de produto desejável.

Há uma vasta literatura que desenvolve pesquisas empíricas nessa direção, comumente empreendendo a metodologia do *Free Disposable Hull* (FDH), *Data Envelopment Analysis* (DEA) ou das fronteiras estocásticas de produção. A título de exemplo, Taylor (1997) encontrou relações significativas entre os gastos escolares por aluno e seu rendimento acadêmico. Já Koedel e Betts (2007) estimaram o valor adicionado da qualificação do professor sobre o desempenho dos estudantes de escolas do ensino fundamental em San Diego.

Zoghbi et al. (2009) construíram comparações de eficiência na provisão da educação entre estados brasileiros, chegando à conclusão de que a adoção de práticas superiores de gestão dos recursos poderia resultar em incrementos significativos de eficiência. Afonso e Aubyn (2004) buscaram estimar a fronteira de eficiência para uma amostra de países da OCDE nos setores de saúde e de educação por meio das metodologias FDH e DEA, chegando à conclusão de que em ambos os métodos as decisões de gastos nos supracitados setores são fundamentais para os resultados obtidos.

Hanushek e Woessmann (2012) utilizou-se de regressões “*cross-country*” para estimar os efeitos das diferentes habilidades cognitivas, representadas dentre outras formas pelo grau de escolaridade alcançado, sobre o crescimento econômico (PIB) dos países em questão, obtendo resultados que indicam que as políticas de gastos

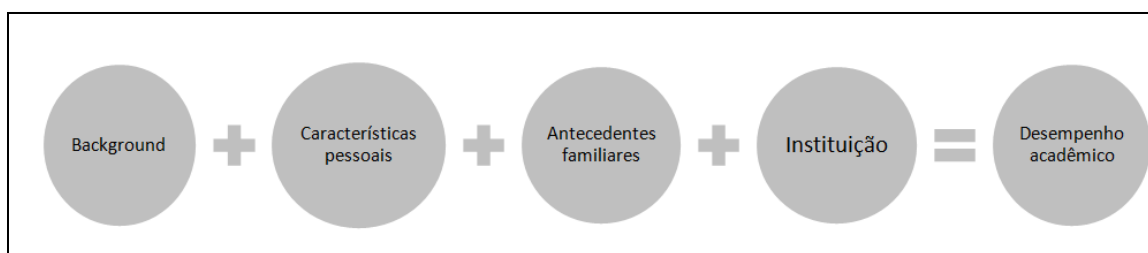
educacionais podem ser transformadas em importante instrumento de estímulo ao crescimento econômico.

Esses trabalhos revelam, outrossim, a recorrência ao instrumental teórico microeconômico com especial enfoque à teoria das firmas (função de produção, fronteiras de possibilidade de produção e de eficiência) para o desenvolvimento de pesquisas voltadas à educação e a seus impactos.

Hanushek (1987, apud SANTOS, 2012, p. 27) “classifica os estudos de função de produção educacional como exames da relação entre os diferentes fatores no processo de ensino e os resultados desse processo”.

Sendo assim, uma possível função de produção educacional a ser considerada seria o desempenho acadêmico (como produto) e as variáveis que o influenciam (características pessoais, *background* dos estudantes, antecedentes familiares) como insumos desse processo (SANTOS, 2012), como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Exemplo de função de produção educacional



Fonte: SANTOS (2012).

Para o desenvolvimento deste trabalho, partiu-se do reconhecimento de uma função de produção educacional nos termos acima colocados, tendo como “entradas” três grupos básicos de insumo: os relativos ao discente, os concernentes ao corpo docente e os referentes às instituições. Essa função norteou a busca e a seleção dos artigos analisados, constituindo, por conseguinte, a proposta básica analítica de avaliação dos determinantes do desempenho acadêmico.

Nesse sentido, discute-se, com mais profundidade, na seção 2.2, as diferentes medidas de desempenho (outputs) e, na seção 2.3, as variáveis que podem influenciar o desempenho acadêmico (inputs) da função produção educacional.

## 2.2 Medindo o Desempenho Acadêmico

O primeiro desafio que se apresenta a quem pretende analisar desempenho acadêmico é definir a forma de mensurá-lo. Nesse sentido, Munhoz (2004, p. 52) afirma que “a descrição do termo desempenho envolve a dimensão da ação, e o rendimento é o resultado da sua avaliação, expresso na forma de notas ou conceitos obtidos pelo sujeito em determinada atividade”. Como a performance de um estudante sofre influência de inúmeras variáveis, dificilmente poderia ser estabelecida uma medida exata do seu desempenho. Por isso, torna-se necessário estabelecer parâmetros para análise.

Diferentes medidas de desempenho acadêmico vêm sendo apresentadas com a finalidade de se determinar o desempenho acadêmico, umas mais simples, outras mais complexas, dependendo dos objetivos pretendidos: (a) nota de uma avaliação; (b) nota de uma disciplina; (c) nota média do período; (d) média geral acumulada (com ou sem ajustes) e (e) exames externos à instituição de ensino.

As medidas de desempenho acadêmico mais simples de serem calculadas são aquelas específicas de determinada tarefa, seja a nota de uma avaliação específica seja a nota de determinada disciplina. Segundo Luckesi (2010), a nota é a mensuração proporcional aos acertos dos alunos em determinada avaliação, apresentada de forma numérica ou por meio de um conceito. É bastante comum o uso de avaliações específicas para medir o aproveitamento do estudante com finalidades investigativas, notadamente nas pesquisas realizadas por meio de “quase experimentos”.

Um pouco mais completa, a média do período (anual, semestral, quadrimestral – a depender do curso) também pode ser utilizada como medida de desempenho. Ela resulta da utilização das notas das disciplinas divididas pela quantidade de matérias cursadas. Isso resulta em um indicador ao final do período e é um reflexo da performance do aluno em todas as disciplinas cursadas naquele período.

A Média Geral Acumulada (MGA), ou *Grade Point Average* (GPA), consiste no cálculo simples da média das notas, levando-se em consideração as notas de todos os períodos cursados. Essa foi a medida que serviu como parâmetro para estudos como o de Baird e Narayanam (2010), Katsikas e Panagiotidis (2011) e Masasi (2012). Algumas instituições de ensino trabalham com a MGA ajustada por alguns fatores, a saber: carga horária matriculada, carga horária cursada, frequência às aulas, etc.

No Brasil, algumas Instituições de Ensino Superior (IES) utilizam o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA). Trata-se de uma medida de desempenho calculada ao final de cada período letivo, cumulativamente, em relação aos períodos anteriores, considerando-se a carga horária cursada, a carga horária em que o estudante se matriculou e a carga horária em disciplinas em que o aluno foi reprovado por frequência (FERREIRA; CRISÓSTOMO, 2012).

Outras medidas de desempenho acadêmico utilizadas são os exames externos às IES, dentre os quais se destacam: o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) (ANDRADE, 2011; MIRANDA, 2011; SANTOS, 2012) e os exames de suficiência. O ENADE é um exame externo às IES, que tem como objetivo aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o exame é aplicado aos alunos concluintes dos cursos e tem como instrumentos básicos: a prova de conhecimento geral e específico, o questionário de impressões dos estudantes sobre a prova, o questionário do estudante (ou também conhecido como questionário socioeconômico) e o questionário do (a) coordenador(a) do curso.

Além disso, fora do Brasil, os exames externos também apresentam suma relevância como forma de medir o grau de comprometimento dos alunos com os estudos, bem como seu desempenho acadêmico, contribuindo, desse modo, para as diversas pesquisas na área da Educação. Em Laird, Shoup e Kuh (2005), dados de um instrumento externo às instituições de ensino superior, denominado *National Survey Student Engagement* (NSSE), foram utilizados como forma de se avaliar a relação entre o tipo de aprendizagem do aluno e seus resultados acadêmicos.

No Brasil, os exames exigidos pelos órgãos reguladores da profissão, como o Exame de Ordem, promovido pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), ao qual devem submeter-se os bacharéis em Direito; e o Exame de Suficiência, promovido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), também se constituem em importantes medidas de desempenho em suas respectivas áreas, pois o resultado obtido por cada candidato serve para avaliar o conhecimento adquirido pelo aluno durante o período de graduação, assim



verificar se o recém-graduado está apto ao exercício da profissão (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2013; OAB, 2013).

Diante da gama de possibilidade de medidas de desempenho, a correta definição de qual medida é etapa crucial em pesquisas que visem a avaliar o desempenho acadêmico. Tal definição depende dos objetivos da pesquisa, dos sujeitos investigados e do método utilizado no trabalho.

### **2.3 Determinantes do Desempenho Acadêmico**

Estudiosos de diferentes áreas do conhecimento têm se debruçado sobre a compreensão das determinantes do desempenho acadêmico. No entanto, devido ao grande número de variáveis que podem interferir nessa “medida”, os estudos muito frequentemente enfocam apenas determinados aspectos da temática. Na verdade, seria praticamente impossível realizar uma pesquisa empírica com o propósito de mapear todos os determinantes do desempenho acadêmico, por isso este estudo tem por intuito sintetizar resultados dos achados de estudos anteriores para, assim, proporcionar uma visão significativamente ampla sobre a temática.

Com esse objetivo e para facilitar a compreensão das determinantes do desempenho acadêmico, faz-se necessário categorizar tais variáveis. Sobre esse aspecto, Glewwe et al. (2011) conduziram uma pesquisa com o objetivo de identificar as variáveis relacionadas ao desempenho acadêmico evidenciadas por estudos anteriores em três perspectivas: infraestrutura da escola, características do quadro docente e organização escolar. Em outras palavras, os autores procuraram identificar as variáveis relacionadas ao corpo docente e às IES. A abordagem focada por Corbucci (2007) também havia sido semelhante ao estudo de Glewwe et al. (2011), pois, nesse, é afirmado que a avaliação do desempenho é útil no aprimoramento da qualidade do ensino e que, por isso, seriam divididas as diversas variáveis que poderiam influenciar tal medida em três grupos: corpo docente, infraestrutura e corpo discente.

Para os propósitos deste estudo, serão tomadas as classificações propostas por Corbucci (2007) e Glewwe et al. (2011), porém com uma pequena adaptação. Serão consideradas as categorias: (a) corpo docente, (b) instituições de ensino superior

(entende-se que o termo instituição de ensino seja mais amplo do que infraestrutura, pois contempla a organização escolar também) e (c) corpo discente. O Quadro 1 apresenta os agentes (categorias) que influenciam o desempenho discente tratados neste estudo e as principais variáveis relativas a tais categorias.

Quadro 1 – Variáveis relacionadas ao desempenho acadêmico

Categorias	Variáveis levantadas na literatura	Fundamentação
Corpo discente	Bases familiares, <i>background</i> do aluno, as características individuais e a comunidade na qual o aluno está inserido. Considerando base familiar como: escolaridade dos pais (muito significativa e positiva), nível de renda da família (significativa e positiva) e existência de livros em casa (significativa e positiva).	Coleman (1966), Hanushek (1987) e Vasconcelos (2004).
Instituição	Recursos tecnológicos, infraestrutura das salas de aula, recursos didáticos, instalações, materiais disponibilizados aos alunos.	Hanushek (1987), Corbucci (2007), Nascimento (2008), Baird e Narayanan (2010) e Glewwe et al. (2011).
Docente	Titulação, formação pedagógica, vínculo com o mercado de trabalho (experiência profissional), regime de trabalho, dentre outras.	Rivkin, Hanushek e Kain (2005), Pil e Leana (2009), Glewwe et al. (2011) e Miranda (2011).

Fonte: Os autores (2015).

A pesquisa realizada por Nye, Konstantopoulos e Hedge (2004) comprovou que são significativas as influências dos professores em relação ao resultado dos alunos, principalmente quando comparadas às variáveis referentes às IES. A pesquisa de Miranda (2011) asseverou tais evidências. Por outro lado, estudos como Ferreira et al. (2002), Souza (2008) e Santos (2012) evidenciam que as variáveis mais significativas em relação ao desempenho acadêmico são aquelas relacionadas ao próprio aluno.

### 3 Aspectos Metodológicos

Quanto aos objetivos, esta pesquisa pode ser caracterizada como descritiva conforme Thomas, Nelson e Silverman (2007), pois foram utilizadas a observação e a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como a verificação de relações entre variáveis.

Além disso, a pesquisa é de caráter quali-quantitativo, uma vez que faz a junção de características concernentes às duas abordagens, pois, do ponto de vista da abordagem qualitativa, tem como propósito o tratamento do objeto de análise a fim de compreendê-lo em profundidade, ou seja, analisar seu conteúdo por meio da leitura e da análise de cada artigo pesquisado; e do ponto de vista da abordagem quantitativa, buscam-se a mensuração e a descrição das variáveis que serão foco da análise (aquelas que afetam o desempenho discente).

Quanto aos procedimentos técnicos que foram adotados, a pesquisa classifica-se como documental, já que foi realizada por meio das fontes de dados primários, especificamente, artigos (científicos e acadêmicos). O primeiro passo foi mapear artigos científicos que tivessem como foco principal a análise de variáveis que poderiam influenciar o desempenho dos alunos dos cursos de graduação da área de Negócios. O levantamento inicial foi obtido por meio de consultas às seguintes bases de dados: 1) ProQuest, disponível em: <<http://www.proquest.com.br/pt-BR/>>; 2) Spell, disponível em: <<http://www.spell.org.br/>>; 3) CAPES, disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>> e 4) Research Gate, disponível em: <<https://www.researchgate.net/home.Home.html>>. Além das referidas bases de dados, o próprio referencial bibliográfico dos artigos encontrados serviu de fonte de levantamento de outros trabalhos concernentes ao objeto da pesquisa.

Nessa fase de coleta de dados, foram analisados somente as palavras-chave e o título dos artigos, inclusive, para busca. Em seguida, foram realizadas análise do resumo, introdução e conclusão de cada um dos artigos para verificar quais pesquisas realmente enfocavam o delineamento de variáveis que poderiam explicar o desempenho acadêmico. Nesse momento, foram identificados 228 artigos que versavam sobre a temática “desempenho acadêmico”.

Na segunda fase da pesquisa, foram realizadas a tabulação dos 228 artigos encontrados e a separação dos trabalhos por relevância. Para tanto, o critério utilizado foi a adoção, ou não, de métodos procedimentais estatísticos tais como: Regressão, Análise de Covariância, Análise de Variância e Teste t. Buscou-se analisar se no artigo foram utilizados procedimentos estatísticos para proceder à análise a que se propôs, enquadrado, assim, no critério de alta qualidade; ou se no artigo não foram utilizados tais

procedimentos, o que o enquadra no critério de baixa qualidade, conforme propõe Glewwe et al. (2011). Ao final dessa etapa, foram classificados 52 artigos como alta qualidade, que compuseram a amostra do estudo. O apêndice I apresenta os artigos pesquisados.

O procedimento metodológico adotado nesta pesquisa segue o mesmo utilizado por Glewwe et al. (2011) ao buscarem respostas sobre recursos escolares e os resultados educacionais em países em desenvolvimento. Glewwe et al. (2011, p. 16) afirmam que “a revisão da literatura se enquadra na categoria geral de “meta-análise”, ou seja, a combinação sistemática dos resultados de vários estudos” o que servirá como método de base para este trabalho.

O autor ainda afirma que essa metodologia pode ter o chamado “viés de publicação”, que seria a tendência para se publicarem apenas pesquisas que tenham encontrado resultados positivos ou negativos, e aquelas com resultados nulos acabam não sendo publicadas pelos próprios autores ou pelos editores das revistas que atribuem um descrédito a esses resultados (GLEWWE et al., 2011).

Posteriormente, foi realizado o levantamento das variáveis explicativas do desempenho acadêmico nos 52 artigos classificados como de alta qualidade. Também foram identificados a medida de desempenho e os procedimentos estatísticos utilizados nos respectivos estudos. Em seguida, foi realizado o tratamento das variáveis explicativas do desempenho acadêmico encontradas nos artigos analisados. As variáveis foram classificadas primeiramente em significativas se contribuía para explicar o comportamento da variável dependente analisada (o desempenho acadêmico do aluno), conforme indicado pelos parâmetros estatísticos do procedimento utilizado no artigo; ou não significativas, se o contrário era evidenciado.

Posteriormente, a classificação se estendeu à magnitude da influência apontada, ou seja, se as variáveis explicativas apresentavam uma relação positiva com a variável dependente (um aumento da primeira leva a um aumento da segunda ou sua redução ocasiona uma redução da segunda), ou negativa (aumentando-se a primeira, reduz-se a segunda, ou seja, um movimento sempre no sentido inverso), conforme propõe Glewwe et al. (2011).

Por fim, foi empreendida a categorização com relação ao foco da pesquisa, especificamente no que diz respeito às variáveis explicativas apresentadas pelo artigo: (a) variáveis relacionadas ao corpo docente, (b) variáveis relacionadas à Instituição de ensino e (c) variáveis relacionadas ao corpo discente. Desse modo, buscou-se verificar se o foco centrava-se no aluno, no professor ou na instituição de ensino, bem como interpretar o *ranking* das determinantes identificadas.

## 4 Resultados

### 4.1 Estatística Descritiva

Dentre os 52 artigos que compuseram a amostra, 32 trabalhos (61,5%) haviam sido realizados em cursos de Contabilidade, 15 trabalhos (28,8%) eram pesquisas que haviam sido realizadas na área de Administração (Negócios, Finanças, Relações Comerciais, Agronegócios, etc.) e 5 artigos (9,6%) em cursos de Economia.

Em termos de localização geográfica, a maior parte das pesquisas foi realizada nos Estados Unidos – 23 artigos – o que corresponde a 44,2%. Na Austrália, foram encontrados 4 trabalhos; no Reino Unido, foram identificados 3 artigos. Na Tanzânia, Turquia e Nova Zelândia, foram encontradas 2 pesquisas em cada país. Diversos outros países apareceram na amostra com apenas 1 pesquisa identificada (África do Sul, Brasil, Canadá, China, Emirados Árabes, Espanha, Grécia, Índia, Irã, Jordânia, Kuwait, Malásia, Nigéria, Singapura, Taiwan e Zimbábue).

Com relação aos procedimentos estatísticos utilizados nos trabalhos investigados, pode-se constatar que Regressão foi o principal instrumento aplicado em 34 trabalhos, ou seja, 65,4% da amostra. Já Análise de Variância ou Covariância apareceram em 7 trabalhos (13,54%). Teste *t* foi utilizado em 8 artigos (15,4%), Correlação foi o procedimento utilizado em 2 trabalhos (3,8%), por fim dados em painel foi encontrado em apenas um trabalho, ou seja, 1,9% da amostra investigada.

A Tabela 1 apresenta as medidas de desempenho acadêmico utilizadas nos trabalhos pesquisados. Como pode ser notado, a maioria das pesquisas utiliza medidas mais pontuais, como nota de uma avaliação ou nota de uma disciplina. Juntas essas duas medidas de *performance* foram utilizadas em 35 pesquisas – 67,3% da amostra.

Tabela 1 – Medidas de Desempenho Acadêmico

<i>Proxy</i>	Frequência	Frequência %
Nota da Avaliação	18	34,6%
Nota da Disciplina	17	32,7%
Média do Período	6	11,5%
Média Geral Acumulada	9	17,3%
Exame Externo	2	3,8%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>

Fonte: Os autores (2015).

Já as medidas mais complexas, que envolvem diversos conteúdos em uma única medida, como média do período (semestral ou anual), média geral acumulada ou exames externos somaram, juntas, 17 trabalhos – 32,7% dos artigos pesquisados.

#### 4.2 Análise das Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios

A Tabela 2 apresenta as determinantes relativas ao corpo docente que foram identificadas. Estudos, que enfocam a formação docente na área de Negócios, abordam duas categorias principais: formação acadêmica e formação profissional, essa última se refere ao vínculo com o mercado de trabalho.

Tabela 2 – Sumário dos *Scores* dos Determinantes do Desempenho Acadêmico Relacionados ao Corpo Docente

Variáveis Pesquisadas	Total de Estudos	Significância Negativa	Não Significante	Significância Positiva	Interpretação
<i>Formação Acadêmica</i>					
<b>Regime de trabalho:</b> Wilson (2012).	1	0	0	1	Positiva*
<b>Titulação:</b> Miranda; Casa Nova; Cornacchione (2013).	1	0	0	1	Positiva*
<b>Publicações:</b> Miranda; Casa Nova; Cornacchione (2013).	1	0	0	1	Positiva*
<b>Estratégia de ensino:</b> Devadoss; Foltz (1996); Chiou (2008); Guney (2009); Bawaneh (2011).	4	0	0	4	Positiva
<i>Formação Profissional</i>					
<b>Experiência profissional:</b> Hosal-Akman; Simga-Mugan (2010); Abeysekera (2009); Miranda; Casa Nova; Cornacchione (2013).	4	0	2	2	Positiva
<b>Credenciais profissionais:</b> Devadoss; Foltz (1996); Hosal-Akman; Simga-Mugan (2010); Abeysekera (2009).	3	0	1	2	Positiva

(\*) *Amostra Reduzida*

Fonte: Os autores (2015).

Apesar da pequena quantidade de estudos relativos ao corpo docente, quatro variáveis relacionadas à formação acadêmica apresentaram resultados positivos na explicação do desempenho discente: regime de trabalho do professor (dedicação exclusiva), titulação (*stricto sensu*), publicações relevantes e estratégia ou métodos de ensino utilizados.

Essa última foi a que se evidenciou com maior frequência nos trabalhos, o que atribui maior confiabilidade aos resultados obtidos. Todos os quatro artigos identificados testaram o poder explicativo de alguma estratégia ou de algum método de ensino, apresentando efeito significativo. Abeysekera (2009), por exemplo, verificou que o método cooperativo, o qual permite maior participação do aluno no processo de ensino, e o “*feedback*” (retorno) dado pelo professor estão positivamente relacionados a um rendimento acadêmico superior.

A pequena quantidade de estudos sobre a formação acadêmica do docente e sua relação com o desempenho discente sinaliza a necessidade de novas pesquisas sobre o tema, pois foi localizado apenas um estudo que abordasse as variáveis: regime de trabalho, titulação e publicações (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE, 2013).

Com relação à formação profissional, foi encontrado um número maior de trabalhos. Os estudos mostram que docentes que possuem credenciais profissionais, obtidas mediante exames de qualificação, apresentam resultados superiores em sala de aula, pois a variável está relacionada com o desempenho acadêmico. A variável “experiência profissional” apareceu em quatro estudos; dentre esses, metade deles apresentou relação positiva com desempenho acadêmico. No entanto, outros estudos, com outros enfoques e com outros métodos, demonstram a relevância da experiência profissional na área de negócios. (MARSHALL et al., 2010; GEARY et al., 2010; NJOKU; VAN DER HEIJDEN; INANGA, 2010; HARMER, 2009; VASCONCELOS, 2009; VOLPATO, 2009; MILEY, 2009; TRAPNELL et al., 2009; ANNISSETTE; KIRKHAM, 2007).

A Tabela 3 apresenta os determinantes de desempenho acadêmico relativos às IES que foram identificados nos artigos pesquisados. Glewwe et al. (2011) propõem a análise das determinantes ligadas às instituições de ensino em duas categorias: infraestrutura escolar e organização escolar. Tal abordagem foi adotada neste estudo.

Tabela 3 – Sumário dos Scores dos Determinantes do Desempenho Acadêmico Relacionados às Instituições

Variáveis Pesquisadas	Total de Estudos	Significância Negativa	Não Significante	Significância Positiva	Interpretação
<i>Infraestrutura Escolar</i>					
<b>Ambiente de estudo:</b> Campbell (2007).	1	0	0	1	Positiva*
<i>Organização Escolar</i>					
<b>Tamanho da turma:</b> Kennedy; Siegfried (1997); Wilson (2012); Harrington et al. (2006); Guney (2009).	4	2	1	1	Inconclusivo
<b>Carga horária da disciplina:</b> Fox; Bartholomae (1999); Al-Tamimi; Al-Shayeb (2002).	2	1	1	0	Inconclusivo*
<b>Carga horária do período:</b> Eikner; Montondon (2006); Cheung; Kan (2002); Al-Tamimi; Al-Shayeb (2002).	3	0	2	1	Não significativa
<b>Horário da disciplina:</b> Bibbins; Fogelberg (2002); Wilson (2012); Burrus Junior; Graham (2009).	3	1	0	2	Inconclusivo
<b>Forma de ingresso:</b> Rodgers (2001).	1	0	0	1	Positiva*
<b>Quantidade de professores por disciplina:</b> Bibbins; Fogelberg (2002).	1	1	0	0	Negativa*
<b>Monitoria:</b> Fox et al. (2010).	1	0	0	1	Positiva*

(\*) *Amostra Reduzida*

Fonte: Os autores (2015).

Apenas um estudo se propôs a analisar o ambiente de estudo, a única variável relacionada à infraestrutura identificada nos trabalhos pesquisados. Os resultados apurados foram positivos, ou seja, apresentaram evidências de que há uma relação entre ambiente escolar e reflexos significativos no desempenho do estudante.

Foi encontrado um número maior de estudos que se dedicaram aos determinantes do desempenho acadêmico relacionados à organização escolar. Com base nos estudos que analisaram o tamanho da turma, o horário e a carga horária da disciplina, não se pode chegar a uma conclusão com segurança, dado que os artigos identificados chegaram a resultados diferentes, conforme mostra a Tabela 3. Isso também pode ser afirmado a respeito da carga horária da disciplina e das variáveis que representam uma amostra muito pequena, muitas vezes, encontradas em apenas um trabalho (forma de ingresso, quantidade de professores por disciplina e monitoria).



No Canadá e no Reino Unido, a relação encontrada entre o tamanho da turma e o desempenho acadêmico foi negativa, ou seja, quanto maior o tamanho da turma menor o desempenho acadêmico, ao passo que nos EUA, surpreendentemente, foi encontrada relação positiva, ou seja, quanto maior a turma melhor o desempenho. Com a carga horária da disciplina, essa teve relação negativa com o desempenho dos alunos – quanto maior a carga horária da disciplina menor o desempenho verificado. Por outro lado, quanto maior a carga horária do período maior o desempenho, o que ocorreu apenas nos Emirados Árabes, onde a carga horária parece ter tido relação positiva com o desempenho dos alunos.

No que diz respeito às variáveis que guardam relação com o aluno, pode-se dizer que parte delas encontra-se ligada ao perfil demográfico do discente, parte à sua vida acadêmica, constituindo uma espécie de *background* escolar do indivíduo, parte ao uso que faz do tempo e outra, ainda, relativa ao comportamento do estudante.

Tabela 4 – Sumário dos Scores dos Determinantes do Desempenho Acadêmico Relacionados ao Corpo Discente

Variáveis Pesquisadas	Total de Estudos	Significância Negativa	Não Significante	Significância Positiva	Interpretação
<i>Demográficas</i>					
<b>Gênero Feminino:</b> Kalbers; Weinstein (2006); Cheung; Kan (2002); Al-Tamimi; Al-Shayeb (2002); Alfari; Othman (2005); Campbell (2007); Byrne; Flood (2008); Okafor; Egbon (2011); Katsikas; Panagiotidis (2011); McIntyre; Padgham (2012); Masasi (2012); Seow; Pan; Tay (2014); Monroe; Moreno; Segall (2011); Fogarty, Goldwater (2010); Garkaz; Banimahd; Esmaeili (2011); Nyikahadzoi et al. (2013); Abdullah (2011).	16	4	6	6	Inconclusivo
<b>Idade:</b> Eikner; Montondon (2006); Katsikas; Panagiotidis (2011); Seow, Pan; Tay (2014); Burrus Junior; Graham (2009); Mohrweis (2010); Nyikahadzoi et al. (2013); Abdullah (2011); Uyar; Güngörmüş (2011).	8	4	1	3	Inconclusivo
<b>Status Socioeconômico:</b> Krieg; Uyar (2001); Katsikas; Panagiotidis (2011); Nyikahadzoi et al. (2013).	3	0	0	3	Positiva
<b>Raça ou cor:</b> Bibbins; Fogelberg (2002); Alfari; Othman (2005).	2	0	1	1	Inconclusivo*

Variáveis Pesquisadas	Total de Estudos	Signifi- cância Negativa	Não Signifi- cante	Signifi- cância Positiva	Interpre- tação
<b>Escolaridade dos Pais:</b> Katsikas; Panagiotidis (2011).	1	0	1	0	Inconclusivo*
<b>Estado Civil:</b> Masasi (2012); Abdullah (2011).	2	0	1	1	Inconclusivo*
<b>Filhos:</b> Masasi (2012).	1	0	0	1	Positiva*
<i>Acadêmicas</i>					
<b>Absenteísmo:</b> Romer (1993); Rodgers (2001); Krieg; Uyar (2001); Chenug; Kan (2002); Al-Tamimi; Al-Shayeb (2002); Caviglia-Harris (2006); Steenkamp, Baard; Frick (2009); Dobkin; Marion (2010); Guney (2009); Uyar; Güngörmüş (2011).	10	9	1	0	Negativa
<b>Desempenho Escolar Anterior:</b> Romer (1993); Devadoss; Foltz. (1996); Fox; Bartholomae (1999); Kalbers; Weinstein (2006); Eikner; Montondon (2006); Cheung; Kan (2002); Al-Tamimi; Al-Shayeb (2002); Bernardi; Bean (2006); Waples; Darayseh (2011); Alfani; Othman (2005); Campbell (2007); Alcock; Cockcroft; Finn (2008); Steenkamp; Baard; Frick (2009); Byrne; Flood (2008); Montaña et al. (2009); Katsikas; Panagiotidis (2011); McIntyre; Padgham (2012); Seow; Pan; Tay (2012); Abeysekera (2009); Masasi; Jagero (2012); Monroe; Moreno; Segall (2011); Ibrahim (1989); Guney (2009); Mohrweis (2010); Garkaz; Banimahd; Esmaeili (2011); Abdullah (2011); Uyar; Güngörmüş (2011).	27	0	0	27	Positiva
<b>Conhecimento Prévio do Conteúdo:</b> Harrington (2006); Alcock; Cockcroft; Finn (2008); Steenkamp; Baard; Frick (2009); Byrne; Flood (2008); Montaña et al. (2009); Dobkin; Gil; Marion (2010); Keef (1988); Ballard; Johnson (2004); Uyar; Güngörmüş (2011).	8	1	2	5	Positiva
<b>Área de Especialização do Discente:</b> Fox; Bartholomae (1999); Bibbins; Fogelberg (2002); McIntyre; Padgham (2012); Monroe; Moreno; Segall (2011); Garkaz; Banimahd; Esmaeili (2011).	5	0	0	5	Positiva
<i>Uso do Tempo</i>					
<b>Emprego:</b> Garkaz; Banimahd; Esmaeili (2011); Abdullah (2011).	2	0	0	2	Positivo*
<b>Horas de Trabalho:</b> Devadoss; Foltz (1996); Fox; Bartholomae (1999); Krieg; Uyar (2001); Katsikas; Panagiotidis (2011); Masasi (2012); Burrus Junior; Graham (2009); Abeysekera (2009).	7	3	1	3	Inconclusivo

Variáveis Pesquisadas	Total de Estudos	Significância Negativa	Não Significante	Significância Positiva	Interpretação
<b>Horas de Estudo:</b> Devadoss; Foltz (1996); Krieg; Uyar (2001); Monroe; Moreno; Segall (2011); Ibrahim (1989); Nyikahadzoi et al. (2013).	5	1	1	3	Positivo
<b>Horas de Sono:</b> Burrus Junior; Graham (2009).	1	0	0	1	Positiva*
<i>Comportamentais</i>					
<b>Motivação:</b> Kalbers; Weinstein (2006); Eikner; Montondon (2006); Campbell (2007); Byrne; Flood (2008); Montaña et al. (2009); Ibrahim (1989).	6	0	1	5	Positiva
<b>Aptidão para a Área:</b> Kalbers; Weinstein (2006); Harrington et al. (2006).	2	0	0	2	Positiva*
<b>Nível de Ansiedade:</b> Campbell (2011).	1	1	0	0	Negativa*
<b>Tipo de Aprendizagem:</b> Ott; Mann; Moores (1990); Fox; Bartholomae (1999); Laird; Shoup; Kuh (2005); Guney (2009).	4	0	1	3	Positiva*

Fonte: Os autores (2015).

As variáveis que descrevem o perfil demográfico do aluno, que foram identificadas nos estudos pesquisados são: gênero, idade, *status* socioeconômico, raça ou cor, grau de escolaridade dos pais, estado civil e quantidade de filhos.

Com respeito ao gênero, foram identificados 16 artigos que testaram o poder explicativo dessa variável sobre o desempenho escolar discente. Com base nesses estudos, não foi possível elencar esse fator como possível determinante da *performance* do aluno, uma vez que grande parte dos trabalhos (seis deles) apontou para um efeito insignificante, ao passo que seis deles encontraram significância positiva para o sexo feminino e os outros quatro estudos encontraram significância negativa. Sobre esse aspecto, Byrne e Flood (2008) sustentam a hipótese de que dentro do espectro atual de cultura e de valores, em que se vive atualmente, não há mais espaço no campo da educação para sustentação da tese de que há diferenças significativas decorrentes do gênero, que possam vir a se manifestar sobre o desempenho acadêmico do aluno.

A variável idade teve comportamento semelhante, ou seja, os resultados encontrados não permitem afirmar que a idade possa ter influência no desempenho discente na área de Negócios.

Com respeito ao *status* socioeconômico, três trabalhos foram encontrados. Dentre eles, Krieg e Uyar (2001) identificaram impacto positivo dessa variável sobre o

desempenho do aluno, já Katsikas e Panagiotidis (2011) apontam que os discentes que afirmaram morar na residência dos pais apresentaram notas mais elevadas do que as obtidas pelos que declararam morar sozinhos.

A partir da Tabela 4, é possível verificar que as variáveis raça ou cor, escolaridade dos pais, estado civil e filhos não se mostraram determinantes para explicar o desempenho do aluno, uma vez que foram relatadas em poucos estudos, dando origem a uma amostra muito pequena em cada caso para se incorrer em afirmações acerca dos resultados encontrados.

De posse de todos os dados delineados acima, pode-se depreender que as variáveis que caracterizam o perfil demográfico do aluno não se mostram preponderantes na identificação dos fatores que afetam sua *performance* escolar, podendo-se excetuar o *status* socioeconômico.

O mesmo não se pode afirmar em relação às variáveis acadêmicas. Dentro desse enfoque, a presença em sala de aula parece ser fundamental para o desempenho discente. Conforme apresenta a Tabela 4, dos dez estudos que se dedicaram ao teste dessa variável, nove relataram o impacto negativo do absenteísmo sobre o resultado acadêmico obtido pelo aluno. De acordo com Romer (1993), a diferença na *performance* entre um estudante que assiste às aulas regularmente e um que as frequenta esporadicamente é de aproximadamente uma letra, considerando-se a avaliação por conceitos “A”, “B”, “C”, “D” e “E”.

Foi surpreendente constatar que, dos 52 artigos selecionados, a variável conhecimento anteriormente acumulado do estudante foi a que apareceu com maior frequência, bem como apresentou maior grau de significância positiva na determinação do desempenho acadêmico discente. Do total de artigos selecionados, 27 deles (aproximadamente 50%) analisaram o efeito do desempenho escolar anterior sobre a variável dependente, e todos encontraram uma relação positiva em diferentes partes do mundo. Cabe destacar, ainda, que diversas formas foram utilizadas para a mensuração dessa variável explicativa, dentre elas, a nota de acesso à faculdade, nota em disciplinas específicas, conhecimento prévio de determinado componente curricular durante o ensino médio, exames de processos seletivos, etc.

O que se deve depreender desse resultado é que a cumulatividade é inerente ao processo de aprendizagem do aluno. Por conseguinte, o sucesso obtido na etapa anterior de estudo de um indivíduo é determinante para o resultado que ele virá a obter na próxima.

Dentro desse enfoque relativo ao *background* acadêmico do aluno, o conhecimento prévio do conteúdo e a área de especialização do discente também se mostraram variáveis relevantes para a determinação do desempenho do aluno. No primeiro caso, cinco dos oito estudos que se dedicaram à análise dessa variável identificaram uma correlação positiva com o desempenho acadêmico.

Todavia, em relação a emprego, embora a amostra seja pequena, verifica-se que possuir uma atividade empregatícia na área de Negócios tem relação positiva com o desempenho acadêmico. No que diz respeito à quantidade de horas trabalhadas, os resultados delineados não permitem conclusões precisas. Já em relação à quantidade de horas de estudo, dos cinco estudos identificados, três apontam relação positiva com desempenho discente.

Com respeito à quantidade de horas atribuídas ao sono, foi identificado apenas um estudo. Burrus Junior e Graham (2009) descobriram um efeito positivo dessa variável sobre a *performance* acadêmica do aluno. Desse modo, de quanto mais horas de sono o discente dispor, melhores serão as notas obtidas, o que indica que estar bem descansado contribui para absorção e fixação dos conhecimentos passados em sala de aula.

Ainda, dentro dos fatores relacionados ao aluno, foram detectadas as variáveis denominadas comportamentais, quais sejam: motivação, aptidão para a área, nível de ansiedade e tipo de aprendizagem.

No quesito motivação e aptidão do aluno, os trabalhos apontam, em geral, para uma relação positiva entre essas variáveis e o desempenho acadêmico discente. Conforme mostra a Tabela 4, dentre os trabalhos que apresentaram essas variáveis, apenas um apontou para um efeito insignificante dessas sobre o rendimento escolar do aluno. Os demais trabalhos verificaram a existência de uma relação positiva.

De acordo com Campbell (2007), os resultados encontrados fornecem evidências da importância de se considerar os componentes motivacionais na sala de aula com vistas a elevar o desempenho acadêmico dos discentes. Segundo o autor, como as tarefas em sala

tornam-se mais interessantes e atrativas aos discentes motivados e, por conseguinte, o nível de rendimento desses aumenta, torna-se evidente que eles estarão mais aptos e propensos a terminar os estudos acadêmicos com sucesso.

Já com respeito à aptidão, além de ter sido medida pela nota média do aluno, também foi levada em consideração a percepção do aluno com respeito à relevância da aula. Os resultados demonstraram que a relação que se apresentou entre esses fatores e a variável dependente (desempenho acadêmico) foi positiva para os casos analisados.

Outra variável que Campbell (2007) se propôs a analisar foi o componente biológico do aluno, nesse caso, representado pelo nível de ansiedade do indivíduo. Aplicou-se um teste para mensurar esse elemento, o qual delineava três indicativos do fator em análise: agitação, excesso de sensibilidade e preocupação (esses foram representados por cinco itens em uma pesquisa). Os resultados da regressão aplicada no trabalho apontaram para uma correlação negativa, o que se traduz na afirmação de que quanto mais ansioso se mostrou o discente, pior foi seu rendimento acadêmico.

Por fim, foi analisado, dentro do mesmo escopo, o tipo de aprendizagem. Os dois trabalhos que apontaram para uma relação positiva entre esse elemento e o desempenho escolar do aluno mostraram-se bastante favoráveis a métodos de ensino interativos e propícios à participação do estudante. Laird et al. (2005) verificam que abordagens de aprendizado do tipo *deep learning* (assimilação profunda) estão positivamente associadas com notas mais elevadas.

Em síntese, as variáveis significativas que apresentaram as maiores frequências nos 52 estudos pesquisados, considerando os três agentes pesquisados, e que, portanto, compõem a função de produção educacional são: (a) corpo docente: estratégias ou métodos de ensino (*deep learning*) e credenciais profissionais, ambos positivamente relacionados ao desempenho acadêmico; (b) corpo discente: *status* socioeconômico, desempenho escolar anterior, conhecimento prévio do conteúdo, área de especialização do estudante, horas de estudo, motivação e tipo de aprendizagem, positivamente relacionadas ao desempenho acadêmico. Já a variável absenteísmo se mostrou negativamente relacionada ao desempenho acadêmico. Essas seriam, portanto, as principais variáveis determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. É válido apontar que nenhuma variável relacionada à instituição foi seguramente apontada

tanto em virtude dos resultados inconclusivos oriundos da contraposição das conclusões dos trabalhos sobre a influência de determinada variável como também em decorrência do tamanho da amostra de estudos sobre esse agente.

Na Tabela 5, as variáveis acima elencadas são apresentadas de acordo com os constructos estabelecidos pela Teoria da Função da Produção Educacional, conforme apresentado na Figura 1.

Tabela 5 – Síntese dos Resultados

Insumos	Proxy	Resultados
Background	Desempenho escolar anterior, conhecimento prévio do conteúdo, área de especialização do discente	Determinante
Características Pessoais	Gênero, idade, estado civil, filhos	Não determinante
	Absenteísmo	Determinante
	Emprego, horas de estudo, horas de sono	Determinante
	Horas de trabalho	Não determinante
	Motivação, aptidão para área, nível de ansiedade, tipo de aprendizagem	Determinante
Antecedentes Familiares	Status socioeconômico	Determinante
	Raça ou cor e escolaridade dos pais	Não determinante
Instituição	Relacionadas ao corpo docente:	
	Regime de trabalho, titulação, publicações, estratégia de ensino, experiência profissional, credenciais profissionais:	Determinante
	Relacionadas à Infraestrutura e organização escolar:	
	Ambiente de estudo, forma de ingresso, quantidade de professores por disciplina, monitoria:	Determinante
	Tamanho da turma, carga horária da disciplina, carga horária do período, horário da disciplina:	Não determinante

Fonte: Os autores (2015).

É interessante notar que, nessa perspectiva, as variáveis relativas ao corpo docente e as relacionadas às IES são agrupadas no construto “instituição”, já as variáveis relativas aos alunos são divididas em três construtos: “background”, “características pessoais” e “antecedentes familiares”. Essa divisão se constitui em mais um indício da relevância das variáveis relativas ao corpo discente na explicação do desempenho acadêmico. A este respeito, a pesquisa realizada por Ferreira (2015) demonstrou que mais de 90% da variação na nota dos alunos do curso de Ciências Contábeis no ENADE de 2012 se referem às variáveis relativas ao corpo discente.

## 5 Considerações Finais

Partindo-se das três categorias de variáveis que afetam o desempenho acadêmico sob investigação neste estudo – corpo docente, corpo discente e IES, algumas considerações importantes podem ser tecidas.

Poucos estudos que abordavam corpo docente e instituições de ensino foram encontrados. Esse fato se constituiu em uma limitação da pesquisa, uma vez que dificulta o estabelecimento de tendências em relação ao comportamento dessas variáveis. De qualquer sorte, os resultados encontrados reafirmam a importância do professor como agente efetivo no processo de ensino-aprendizagem e a necessidade de uma preparação sistematizada a fim de prepará-lo para o exercício da docência. Aponta, também, a importância de o professor elaborar um planejamento que leve em consideração o tipo de disciplina, características da turma, conteúdo da matéria para, assim, escolher o melhor método a ser utilizado.

Também foram poucos os estudos que versavam sobre as instituições de ensino, sobre sua infraestrutura ou sobre sua organização escolar. Além disso, os resultados foram bastante divergentes, não possibilitando estabelecer conclusões sobre os resultados apresentados. Entende-se que a ampliação da amostra em uma etapa futura poderá solucionar essa limitação.

Ao analisar o corpo discente, pode-se constatar que as variáveis demográficas não se mostram preponderantes na identificação dos fatores que afetam sua *performance* escolar, tendo destaque apenas para o *status* socioeconômico, que teve relação positiva.

Dentre as variáveis acadêmicas, a variável que teve maior destaque foi o desempenho escolar anterior do aluno, ou seja, o aluno que tem bom desempenho nos ensinos fundamental ou médio tem forte probabilidade de ter bom desempenho no ensino superior. Ou ainda, aquele que teve bom desempenho no início do curso ou em determinada disciplina provavelmente também o terá em disciplinas posteriores. Isso reforça a importância de se investir na formação básica dos alunos, mediante a elaboração de políticas governamentais que visem a melhorar o sistema educacional a fim de preparar os alunos para uma melhor formação profissional quando ingressarem no ensino superior.



A partir de tal constatação, também se pode inferir a necessidade de dar ênfase aos anos iniciais da faculdade, pois esse será fator determinante para o desempenho do aluno no decorrer do curso e, posteriormente, na sua formação profissional. Outro ponto a ser ressaltado é a importância da família nesse contexto, pois, conforme foi constatado, é fundamental que os pais cuidem da educação e da formação de seus filhos logo nas séries iniciais e não apenas quando forem ingressar no ensino superior, pois, como já foi dito, o desempenho discente anterior é um fator determinante no desempenho acadêmico do aluno. Cabe, ainda, ressaltar que no ambiente universitário o aluno é o protagonista da sua formação, logo a dedicação dele em um dado momento repercutirá em momentos futuros, dentro da universidade ou no mercado profissional.

Outros fatores que se destacaram foram o absenteísmo, conhecimento prévio e a especialização do discente. O absenteísmo teve relação negativa, ou seja, quanto mais o aluno deixa de ir à aula pior é o desempenho acadêmico dele. Tal fato mostra a relevância de se estabelecer critérios que priorizem a participação do aluno em sala de aula e, ainda, aponta para a importância de os docentes controlarem, efetivamente, a presença dos alunos em sala de aula. Ademais, os próprios alunos precisam se conscientizar do quanto o absenteísmo pode ser fator impactante no seu desempenho. O conhecimento prévio também teve impacto positivo e está intimamente relacionado à variável desempenho anterior do aluno. A especialização do discente também teve impacto positivo, ou seja, quanto mais conhecimento anterior o aluno tiver sobre determinado conteúdo, melhor será seu desempenho.

Já em relação às variáveis relativas ao uso do tempo, a única que teve significância estatística foi horas de estudo, ou seja, o aluno que estuda mais tem maior probabilidade de ter mais sucesso no desempenho acadêmico. Isso comprova que o esforço discente é fator importante no seu desempenho.

Quanto às variáveis comportamentais, todas apresentaram associação ao desempenho acadêmico. A motivação apresentou relação positiva – quanto mais motivado melhor será o desempenho do aluno. Esse é um fator interno ao aluno, porém algumas ações podem ter influência direta como, por exemplo, a forma de conduzir as atividades e/ou as correções por parte do docente, dentre outras. Nesse aspecto, mais uma vez, o aluno é o principal agente motivador, mas o docente e as IES, também, podem

exercer papel importante, desenvolvendo estratégias e políticas que motivem seus alunos.

Outros fatores comportamentais como motivação e tipo de aprendizagem também tiveram impacto positivo no desempenho acadêmico, e o fator ansiedade apresentou impacto negativo. Tais fatores apresentam maior relação com o próprio aluno, e as ações, que ele desenvolver nessa direção, podem ajudá-lo a ter melhor desempenho.

Portanto, percebe-se que, dentre os agentes que venham a influenciar o desempenho, as variáveis relacionadas ao aluno são aquelas que mais explicam o desempenho acadêmico. Esse resultado vai ao encontro de estudos como os de Ferreira et al. (2002) e de Souza (2008) que, também, revelaram que as variáveis mais significativas em relação ao desempenho acadêmico são as relacionadas ao próprio aluno. Nesse sentido, medidas e políticas que visem aprimorar o ensino poderão ser direcionadas às variáveis identificadas a fim de promover melhorias na formação dos profissionais que atuam na área de negócios.

Salienta-se que este estudo trouxe significativas contribuições epistemológicas, visto que conseguiu sintetizar os resultados de vários estudos, ditos como de alta relevância por apresentarem métodos estatísticos mais apurados na explicação do desempenho acadêmico em diferentes países na área de Negócios.

## Referências

- ABDULLAH, A. M. Factors affecting business students' performance in arab open university: the case of Kuwait. *International Journal of Business and Management*, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 146, 2011.
- ABEYSEKERA, I. Further evidence of critical thinking and final examination performance in advanced financial accounting. *Accounting Education*, [S. l.] v. 1, n. 18, 2009. (ahead-of-print).
- ALCOCK, J.; COCKCROFT, S.; FINN, F. Quantifying the advantage of secondary mathematics study for accounting and finance undergraduates. *Accounting & Finance*, [S. l.], v. 48, n. 5, p. 697-718, 2008.
- ALFAN, E.; OTHMAN, M. N. Undergraduate students' performance: the case of University of Malaya. *Quality Assurance in Education*, [S. l.], v. 13, n. 4, p. 329-343, 2005.
- AL-TAMIMI, H. A. H.; AL-SHAYEB, A. R. Factors affecting student performance in the introductory finance course. *Journal of Economic & Administrative Sciences*, [S. l.], v. 18, n. 2, 2002.
- ANDRADE, E. C. Rankings em educação: tipos, problemas, informações e mudanças: análise dos principais rankings oficiais brasileiros. *Estudos Econômicos*, [S. l.], v. 41, n. 2, p. 323-343, 2011.
- AFONSO, A.; AUBYN, M. *Non-parametric approaches to education and health: expenditure efficiency in OECD countries*. [S. l.]: Technical University of Lisbon, 2004. Mimeo.
- ANNISETTE, M.; KIRKHAM L. M. The advantages of separateness explaining the unusual profession-university link in english chartered accountancy. *Critical Perspectives on Accounting*, [S. l.], v. 18, p. 1-30, 2007.
- BAIRD, K. M.; NARAYANAN, V. The effect of a change in teaching structure on student performance. *Asian Review of Accounting*, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 148-161, 2010.
- BALLARD, C. L.; JOHNSON, M. F. Basic math skills and performance in an introductory economics class. *The Journal of Economic Education*, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 3-23, 2004.
- BAWANEH, S. S. Does using computer technology improve students' performance?: evidence from a management accounting course. *International Journal of applied Science and technology*, [S. l.], v. 2, n. 10, 2011.
- BERNARDI, R. A.; BEAN, D. F. The importance of performance in intermediate accounting I on performance in a subsequent accounting course. *The Accounting Educators' Journal*, [S. l.], v. 14, 2006.

BIBBINS, W. J.; FOGELBERG, L. M. *Determinants of performance in principles of finance* [Electronic Version]. Troy State University System-Wide Business Symposium: 2003 Business Paradigms in Transition, 2002.

BURRUS JUNIOR, R. T.; GRAHAM, J. E. *Early morning classes and finance student performance*: proceedings of the financial education association. Wilmington: University of North Carolina Wilmington, 2009.

BYRNE, M.; FLOOD, B. Examining the relationships among background variables and academic performance of first year accounting students at an Irish University. *Journal of Accounting Education*, [S. l.], v. 26, n. 4, p. 202-212, 2008.

CAMPBELL, M. M. Motivational systems theory and the academic performance of college students. *Journal of College Teaching & Learning*, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 11-24, 2007.

CAVIGLIA-HARRIS, J. L. Attendance and achievement in economics: investigating the impact of attendance policies and absentee rates on student performance. *Journal of Economics and Finance Education*, [S. l.], v. 4, p. 1-15, 2006.

CHAVES, V. L. J. Expansão da privatização/mercantilização do ensino superior brasileiro: a formação dos oligopólios. *Educação e Sociedade*, [São Paulo?], v. 31, n. 111, 2010.

CHENUG, L. L.; KAN, A. C. Evaluation of factors related to student performance in a distance-learning business communication course. *Journal of Education for Business*, [S. l.], v. 77, n. 5, p. 257-263, 2002.

CHIOU, C. C. The effect of concept mapping on students' learning achievements and interests. *Innovations in Education and Teaching International*, [S. l.], v. 45, n. 4, p. 375-387, 2008.

COLEMAN, J. S. et al. *Equality of education opportunity*. Washington, DC: GPO, 1966.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Exame de Suficiência: uma abordagem histórica, [São Paulo?], 2013. Disponível em: <[http://50.97.105.38/~cfcor495/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/livro\\_ex\\_suf.pdf](http://50.97.105.38/~cfcor495/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/livro_ex_suf.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2013.

CORBUCCI, P. R. Desafios da educação superior e desenvolvimento no Brasil. Brasília, DF: IPEA, 2007. (Texto para discussão nº 1287). Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4846](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4846)>. Acesso em: 19 jul. 2013.

CORNACCHIONE, E. B. et al. O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, [S. l.], v. 21, n. 53, p. 1-24, 2010.

DEVADOSS, S.; FOLTZ, J. Evaluation of factors influencing student class attendance and performance. *American Journal of Agricultural Economics*, [S. l.], v. 78, n. 3, p. 499-507, 1996.

DOBKIN, C.; GIL, R.; MARION, J. Skipping class in college and exam performance: evidence from a regression discontinuity classroom experiment. *Economics of Education Review*, [S. l.], v. 29, n. 4, p. 566-575, 2010.

EIKNER, A. E.; MONTONDON, L. Evidence on factors associated with success in intermediate accounting I. *The Accounting Educators' Journal*, [S. l.], v. 13, 2006.

FERREIRA, A.; CRISÓSTOMO, J. A influência do desempenho acadêmico na carreira profissional: um estudo de caso em um curso de engenharia. *Revista de Ensino em Engenharia*, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 35-44, 2012.

FERREIRA, M. C. et al. Atribuição de causalidade ao sucesso e fracasso escolar: um estudo transcultural Brasil-Argentina-México. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 515-527, 2002.

FERREIRA, M. A. *Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)—Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

FOGARTY, T. J.; GOLDWATER, P. M. Beyond just desserts: the gendered nature of the connection between effort and achievement for accounting students. *Journal of Accounting Education*, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 1-12, 2010.

FOX, A. et al. Peer-mentoring undergraduate accounting students: the influence on approaches to learning and academic performance. *Active learning in higher education*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 145-156, 2010.

FOX, J.; BARTHOLOMAE, S. Student learning style and educational outcomes: evidence from a family financial management course. *Financial Services Review*, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 235-251, 1999.

GARKAZ, M.; BANIMAHD, B.; ESMAEILI, H. Factors affecting accounting students' performance: the case of students at the Islamic Azad University. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, [S. l.], v. 29, p. 122-128, 2011.

GEARY, W. et al. Partnering with practice: staffing to chieve excellence. *Accounting Education*, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 199–213, 2010.

GLEWWE, P. W. et al. School resources and educational outcomes in developing countries: a review of the literature from 1990 to 2010. *National Bureau of Economic Research*, [S. l.], n. 17.554, 2011.

GUNEY, Y. Exogenous and endogenous factors influencing students' performance in undergraduate accounting modules. *Accounting Education*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 51-73, 2009.

HANUSHEK, E. Conceptual and empirical issues in the estimation of educational production functions. *The Journal of Human Resources*, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 351-388, 1979. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/145575>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

HANUSHEK, E.; WOESSMANN, L. Do better schools lead to more growth?: cognitive skills, economic outcomes, and causation. *Journal Economic Growth*, [S. l.], v. 17, p. 267-321, 2012.

HARMER, B. M. Teaching in a contextual vacuum: lack of prior workplace knowledge as a barrier to sense making in the learning and teaching of business courses. *Innovations in Education and Teaching International*, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 41-50, 2009.

HARRINGTON, D. R. et al. Determinants of student performance in an undergraduate. *Financial Accounting Class*, [S. l.], n. 34117, 2006.

HEIDER, F. *The psychology of interpersonal relations*. New York: Wiley, 1958.

HOSAL-AKMAN, N.; SIMGA-MUGAN, C. An assessment of the effects of teaching methods on academic performance of students in accounting courses. *Innovations in Education and Teaching International*, [S. l.], v. 47, n. 3, p. 251-260, 2010.

IBRAHIM, M. E. Effort-expectation and academic performance in managerial cost accounting. *Journal of Accounting Education*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 57-68, 1989.

KALBERS, L. P.; WEINSTEIN, G. P. Student performance in introductory accounting: a multi-sample, multi-model analysis. *The Accounting Educators' Journal*, [S. l.], v. 11, 2006.

KATSIKAS, E.; PANAGIOTIDIS, T. Student status and academic performance: accounting for the symptom of long duration of studies in Greece. *Studies in Educational Evaluation*, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 152-161, 2011.

KEEF, S. P. Preparation for a first level university accounting course: the experience in New Zealand. *Journal of Accounting Education*, New Zealand, v. 6, n. 2, p. 293-307, 1988.

KENNEDY, P. E.; SIEGFRIED, J. J. Class size and achievement in introductory economics: evidence from the TUCE III data. *Economics of Education Review*, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 385-394, 1997.

KOEDEL, C.; BETTS, J. *Re-examining the role of teacher quality in the educational production function*. Missouri: University of Missouri, 2007.

KRIEG, R. G.; UYAR, B. Student performance in business and economics statistics: does exam structure matter?. *Journal of Economics and Finance*, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 229-241, 2001.

LAIRD, T. F. N.; SHOUP, R.; KUH, G. D. *Proceedings from annual meeting of the association for institutional research: deep learning and college outcomes: do fields of study differ*. San Diego: [S. Ed.], 2005.

LUCKESI, C. C. *Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?: gestão do currículo: avaliação da educação pública*. Ceará. 2010. Disponível em: <[http://www2.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc\\_dir/download/avaliacao1.pdf](http://www2.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc_dir/download/avaliacao1.pdf)>. Acesso em: 18 jul. 2013.

MASASI N. J.; JAGERO N. How prior academic exposure affect students performance in undergraduate accounting course in Tanzania. *International Journal of Business and management Tomorrow*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 201-211, 2012.

MASASI N. J. How personal attribute affect students' performance in undergraduate accounting course: a case of adult learner in Tanzania. *International Journal of Academic Research in Accounting: Finance and Management Sciences*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 201-211, 2012.

MARSHALL, P. D. et al. The accounting education Gap. *The CPA Journal*, [S. l.], v. 80, n. 6, p. 6-10, 2010.

MCLNTYRE J. E.; PADGHAM G. *Determinants of success in the introductory finance course: the roles of major, sex, accounting knowledge and math ability*. B Quest, [S. l.], 2012. Disponível em: <<http://www.westga.edu/~bquest/2012/determinants2012.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2013.

MILEY, F. The storytelling project: innovating to engage students in their learning. *Higher Education Research & Development*, [S. l.], v. 28, n. 4, p. 357-369, 2009.

MIRANDA, G. J. *Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil*. 2011. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis)-Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACCHIONE, E. B. The accounting education Gap in Brazil. *Chinese Business Review*, v. 12, p. 361-372, 2013.

MORHRWEIS, L. C. The omitted variable in accounting education research: the non-traditional student. *American Journal of Business Education (AJBE)*, [S. l.], v. 3, n. 11, 2010.

MONROE, S.; MORENO, A.; SEGALL, M. Student performance determinants in a business statistics course at a large Urban Institution: conference proceedings. *The Academic and Business Research Institute*, Las Vegas, out. 2011. (Distributed on CD ROM).

MONTAÑO, J. L. A. et al. Motives, expectations, preparedness and academic performance: a study of students of accounting at a spanish university. *Revista de contabilidad*, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 279-299, 2009.

MUNHOZ, A. M. H. *Uma análise multidimensional da relação entre a inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes*. 2004. 171 f. Tese (Doutorado)– Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2004.

NASCIMENTO, P. A. School resources and student achievement: worldwide findings and methodological issues. *Educate Special Issue*, [S. l.], p. 19-30, mar. 2008.

NJOKU, J. C.; VAN DER HEIJDEN, B. I. J. M.; INANGA, E. L. Fusion of expertise among accounting faculty: towards an expertise model for academia in accounting. *Critical Perspectives on Accounting*, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 51-62, jan. 2010. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1045235409001257>>. Acesso em: 29 out. 2015.

NYE, B.; KONSTANTOPOULOS, S.; HEDGES, L. V. How large are teacher effects?. *Educational Evaluation and Policy Analysis*, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 237-257, set. 2004.

NYIKAHADZOI, L. et al. Determinants of students' academic performance in four selected accounting courses at University of Zimbabwe. *Research in Higher Education Journal*, Florida, v. 21, ago. 2013. Disponível em: <<http://www.aabri.com/manuscripts/131526.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2015.

OAB. Ordem dos Advogados do Brasil. *Página Inicial*. Brasília, DF: OAB, 2013. Disponível em: <<http://www.oab.org.br/>>. Acesso em: 19 jul. 2013.

OECD. Organization for Educational and Cooperative Development. *Education at a Glance Interim Report: update of Employment and Educational Attainment Indicators*. jan. 2015. Disponível em: <<http://www.oecd.org/edu/EAG-Interim-report.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2015.

OLIVEIRA, R. P. A transformação da educação em mercadoria no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, São Paulo, v. 30, n. 108, p. 739-60, out. 2009.



OKAFOR, C. A.; EGBON, O. Academic Performance of Male versus Female Accounting Undergraduate Students: evidence from Nigeria. *Higher Education Studies*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 9, 2011.

OTT, R. L.; MANN, M. H.; MOORES, C. T. Na empirical investigation into the interactive effects of student personality traits and method of instruction (lecture or CAI) on student performance in elementar accounting. *Journal of Accounting Education*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 17-35, 1990.

PIL, F. K.; LEANA, C. Applying organizational research to public school reform: the effects of teacher human and social capital on student performance. *Academy of Management Journal*, Nova York, v. 52, n. 6, p. 1101-1124, 2009.

RIVKIN, S. G.; HANUSHEK, E. A.; KAIN, J. F. Teachers, schools and academic achievement. *Econométrica: Journal of the Econometric Society*, Espanha, v. 73, n. 2, p. 417-458, 2005.

RODGERS, J. R. A panel-data study of the effect of student attendance on university performance. *Australian Journal of Education*, australia, v. 45, n. 3, p. 284-295, 2001.

ROMER, D. Do students go to class? Should they?. *The Journal of Economic Perspectives*, Pensilvânia, v. 7, n. 3, p. 167-174, 1993.

SANTOS, N. A. Determinantes do desempenho acadêmico dos cursos de Ciências Contábeis. 2012. 257 f. Tese (Doutorado)–Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP, São Paulo, 2012.

SANTOS, N. A.; CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B. Análise do Desempenho do Curso de Ciências Contábeis do Estado de Minas Gerais no ENADE/2006. In: INTERNATIONAL ACCOUNTING CONGRESS, 3., 2009, São Paulo. *Trabalhos apresentados...* São Paulo: IAAER; ANPCONT, 2009.

SEOW, P. S.; PAN, S. C. G.; TAY, S. W. Revisiting the determinants of student's performance in na undergraduate accountancy degree programme in Singapore. *Global Perspectives of Accounting Education*, [S. l.], v. 11, n. 1, 2014. Disponível em: <[http://ink.library.smu.edu.sg/cgi/viewcontent.cgi?article=2246&context=soa\\_research](http://ink.library.smu.edu.sg/cgi/viewcontent.cgi?article=2246&context=soa_research)>. Acesso em: 29 out. 2015.

SIEBERT, J. et al. Factors associated with student's academic motivation in agricultural economic classes. *American Journal of Agricultural Economics*, Londres, v. 88, n. 3, p. 750-762, 2006.

SILVA FILHO, Roberto L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007. Disponível em: <[http://www.alfaguia.org/alfaguia/files/1341268055\\_925.pdf](http://www.alfaguia.org/alfaguia/files/1341268055_925.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2015.

SOUZA, E. S. *ENADE 2006: Determinantes do Desempenho dos cursos de Ciências Contábeis*. 2008. Dissertação (Mestrado)–Programa Multiinstitucional e Inter-Regional

de Pós- Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil, 2008.

STEENKAMP, L. P.; BAARD, R. S.; FRICK, B. L. Factors influencing success in first-year accounting at a South African university: a comparison between lectures assumptions and student's perceptions. *SA Journal of Accounting Research, Africa*, v. 23, n. 1, 2009.

TAYLOR, C. *Does Money matter?:* na empirical study introduction resource costs and student needs to educational production function analysis. Wisconsin: Department of Economics University of Wisconsin-Madison, 1997. Disponível em: <<http://nces.ed.gov/pubs98/98212-5.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2015.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. *Métodos de Pesquisa em Atividade Física*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TRAPNELL, J. E. et al. The Accounting Doctoral Shortage: Time for a New Model. *Issues in Accounting Education*, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 427-432, 2009.

UYAR, A.; GÜNGÖRMUS, A. H. Factors Associated with Student Performance in Financial Accounting Course. *European Journal of Economic and Political Studies*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 139-154, 2011.

VAN DER, L. S. J.; SPINDLE, R. M. The impacto f group formation in a cooperative learning environment. *Journal of Accounting Education*, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 153-167, 2007.

VASCONCELOS, M. L. M. C. *A formação do professor do ensino superior*. 3. ed. São Paulo: xamã; Niterói: Intertexto, 2009.

VASCONCELOS, L. Economia da educação. In: ARVATE, P. R.; BIDERMAN, C. (Org.). *Economia do setor público no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2004.

VOLPATO, G. Marcas de profissionais liberais que se tornaram professores referência. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, v. 90, n. 225, p. 333-351, 2009.

WAPLES, E.; DARAYSEH, M. Determinants of student's performance in Intermediate accounting. *Journal of College Teaching & Learning*, [S. l.], v. 2, n. 12, 2011.

WILSON, A. Exogenous determinants of student performance in first finance classes. *Financial Decisions*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 1-15, 2012.

ZOGHBI, A. C. P. et al. Mensurando o desempenho e a eficiência dos gastos estaduais em educação fundamental e média. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 785-809, 2009.

Recebido em: 16/03/2015

Aceito para publicação em: 22/07/2015

## Determinants of Academic Performance in the Business Area

### Abstract

This study aimed to identify variables present in literature that affect academic performance in Higher Education, specifically in the Business Area. To do so, a review of articles related to the theme was conducted. Initially, 52 articles of the 228 found were selected. The variables found in this study were separated in three distinct groups: related to the faculty, related to the Educational Institutions and related to the student body. Among the results, it can be perceived that the variables related to the student body are the most frequent and best explain the academic performance (socioeconomic status, absenteeism, previous academic performance, previous content knowledge, students' major, time spent on study, motivation and type of learning).

**Keywords:** Academic Performance. Teaching. Business. Accounting. Economics.

## Determinantes del Rendimiento Académico en el Área de Negocios

### Resumen

Este estudio busca identificar variables presentadas en la literatura que afectan el rendimiento académico en la Educación Superior en el área de Negocios. Con este fin, se realizó una revisión de los artículos relativos al tema. Inicialmente, se recogieron 228 artículos, de los cuales se seleccionaron 52. Las variables encontradas en el estudio fueron separadas en tres grupos: relacionadas con el cuerpo docente, relacionadas con las instituciones de educación superior y las relacionadas con el cuerpo discente. Como principales resultados, se puede verificar que las variables relacionadas con el cuerpo discente son frecuentes y también son las que más acentuadamente explican el rendimiento académico (estatus socioeconómico, absentismo, rendimiento académico anterior, conocimiento previo del contenido, área de especialización del discente, horas de estudio, motivación y tipo de aprendizaje). En segundo lugar están las variables relacionadas con el cuerpo docente (estrategia o método de enseñanza, experiencia y credenciales profesionales de los docentes).

**Palabras claves:** Rendimiento Académico. Enseñanza. Administración. Ciencias Contables. Economía.